07

Nos Últimos Tempos

*“Ora, o espírito afirma expressamente que,*

*nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé,*

*por obedecerem a espíritos enganadores*

*e a ensinos de demônios...”*

Paulo (I Timóteo 4:1)

Segundo a palavra de Paulo, os Espíritos Superiores que o orientavam afirmavam expressamente que, nos últimos tempos, alguns dos adeptos da Boa Nova apostatariam da fé, ou seja, seriam vítimas de espíritos enganadores e se desviariam do caminho reto.

Temos a impressão de que a expressão “nos últimos tempos” é sempre atual para os que, a qualquer momento, estarão prestes a ceder às sugestões das trevas. O apóstolo não se referia a um acontecimento longínquo, mas, sim, ao que estava sucedendo entre os cristãos nos primeiros dias do Evangelho na Terra.

Ainda estamos nos últimos tempos da previsão paulina, porquanto, entre os espíritas da atualidade, são muitos os que se afastam do bom-senso e terminam na incredulidade.

Quantos não são os médiuns que, sem discernimento, “obedecem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios”? Quantos os que renunciam à disciplina no serviço da mediunidade e se negam ao estudo que lhes possibilitaria identificar a natureza dos espíritos com os quais intercambiam?

Os espíritos, quando desejam monopolizar o medianeiro, tratam de manipular a sua vaidade – crendo-se, então, intérprete de entidades de elevada hierarquia, sentem-se privilegiados e resistem a quantos procuram esclarecê-los.

Servindo-se de nomes ilustres, os espíritos obsessores envolvem os médiuns sem experiência e humildade, que se consideram distinguidos por eles; infelizmente, medianeiros existem que são ludibriados quase a vida inteira, permitindo-se enganar e enganando os que conseguem influenciar com a sua falácia...

Para o médium sem conhecimento da Doutrina, os “últimos tempos” em que “apostararão da fé” são todo o dia, porquanto todo dia são vítimas de espíritos que não têm compromisso com a Verdade.

A advertência igualmente é válida para os dirigentes espíritas que não têm o hábito de permutar experiências com os companheiros de ideal, impondo o seu ponto de vista inflexível aos demais.

Não raro, os espíritos obsessores que conduzem o médium ao fanatismo, escorando-o na **subida**, o induzem, posteriormente, à negação, facilitando-lhe a **queda**... Alegando decepção com a Doutrina e com a mediunidade, quando deveriam assumir a autoria do mal que fizeram a si mesmos, abandonam a tarefa e, por vezes, costumam debandar para seitas em que se retratam de público, em equivocados testemunhos de fé.

Os espíritos que são atraídos para o grupo são entidades que guardam afinidade com os seus componentes, identificando-lhes os propósitos. Não é pelo simples nome de **casa espírita** na fachada que o templo conta com o aval do Mundo Espiritual...

Infelizmente, muitos grupos mediúnicos que se organizam de maneira extemporânea e que funcionam sem orientação doutrinária adequada transformam-se em focos de perturbação, comprometendo as demais atividades da casa.

É preciso cautela com todo médium sem discrição que, a qualquer hora, esteja veiculando recados do Mundo Espiritual. Muitos medianeiros prevalecem-se da mediunidade a fim de reclamarem para si a credibilidade que não possuem.

Sempre, pois, em termos de relacionamento mediúnico, estaremos vivenciando os “últimos tempos” em que a apostasia da fé será possível aos que agem sem responsabilidade.

Autor: Odilon Fernandes

Médium: Carlos A. Baccelli

Livro: No Mundo da Mediunidade